

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ANTÔNIO PIMENTA – MONTES CLAROS

Autores: DOUGLAS WILSON CAMPOS DE CARVALHO, FRANCISCO LUAN SALES CARLOS, LUCAS ALVES DE ARAÚJO NUNES, LUÍS EUGÊNIO GOMES FREITAS, MARIA LARA PIMENTA SANTOS NORTE, PEDRO GABRIEL ALVES FERREIRA, POLLYANA ALKIMIM SOARES,

Introdução

O módulo Interação, Aprendizagem, Pesquisa, Serviço e Comunidade (IAPSC) do curso médico da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), é fundamental para a formação acadêmica favorecendo experiências teórico-práticas e oportunidades de aprendizagem indispensáveis ao iniciar o acadêmico no contexto atual de saúde, associado às condições sociais e sanitárias, desde o primeiro período do curso. Ele é aplicado em territórios que possuem Estratégias de Saúde da Família (ESF), no município de Montes Claros, Minas Gerais. Para o segundo semestre do curso o objetivo proposto, além da integração com os demais módulos do período, foi o desenvolvimento de um planejamento participativo a partir da ampla compreensão dos interesses e necessidades da comunidade.

Segundo Gandin (1983), planejar é transformar a realidade numa direção escolhida, para isso foi escolhido o Método Altadir de Planificação Popular (MAPP). Tancredi (1998) define o MAPP como uma ferramenta simples e criativa para a análise de problemas locais, viabilizando planos de ação que busquem a participação e envolvimento da comunidade na tomada de decisões que promovem melhorias na condição de saúde. Este método apesar de ser restrito à complexidade dos problemas, pode ser um instrumento importante dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBS).

O presente trabalho relata o desenvolvimento das atividades realizadas por estudantes do segundo período de medicina da Unimontes, na Estratégia de Saúde da Família Antônio Pimenta I, II e III que compreendem ruas dos bairros Antônio Pimenta, Jardim Alvorada, Dr. João Alves e Sumaré, conforme a territorialização do município.

Para o desenvolvimento do MAPP foi necessária uma reunião com líderes da comunidade que elegeram como macroproblema: ataques de escorpião. Após a eleição dos macroproblemas, estabeleceu-se como objetivo geral a criação de um Projeto de Intervenção que atuasse sobre eles. Os objetivos específicos foram compreender os macroproblemas em seus diferentes domínios e circunstâncias, determinando suas causas e consequências; conscientizar e envolver os diferentes atores (moradores do bairro, funcionários da ESF, prefeitura, etc.) na tomada de decisões e implantar medidas resolutivas que assegurem a participação comunitária e resolução do problema.

Material e Métodos

O Método Altadir de Planificação Popular consiste em três momentos principais: o primeiro tange a seleção dos problemas base a partir das entrevistas com os informantes chave, através do método de estimativa rápida. Através deste método foi selecionado o problema ataque de escorpião e mordidas caninas considerando sua magnitude e resolutividade.

O segundo passo foi descrever e explicar o problema, buscando selecionar os nós críticos. A descrição foi baseada em informações colhidas no Centro de Controle de Zoonoses de Montes Claros

Por fim, a partir dos dados obtidos chega-se ao terceiro passo, que consiste em buscar soluções para os nós críticos, através de uma definição de operação considerando seus responsáveis, os recursos necessários, análise de sua vulnerabilidade e o desenho de uma prestação de contas.

Resultados e Discussão

No dia nove de agosto de 2017, os acadêmicos do segundo período de Medicina da Unimontes, reuniram-se com os participantes do grupo “Alegria de Viver”, um grupo voltado para a prática de exercícios sobretudo para os idosos, que conta com a participação de informantes chave da comunidade e moradores de faixa etária entre 65 a 86 anos, que residem no território num período de zero a 40 anos e composto por três homens e 17 mulheres. Os participantes foram encorajados para espontaneamente falarem dos principais problemas que acometem a comunidade. Os seguintes problemas foram apresentados:

- Alta quantidade de escorpiões no bairro;
- Frequentes ataques por cachorros de rua;
- Falta de segurança em determinadas regiões do bairro;
- O alto número de tabagistas no bairro e a ausência de grupos de apoio para as pessoas que desejam se abster desse vício;
- O alto número de adolescentes usando drogas ilícitas em praças públicas do bairro.

Baseados no poder de resolutividade, na magnitude e urgência do problema para a comunidade, foram selecionados como problema a alta quantidade de escorpiões. Visto que nas últimas semanas tem sido constante o número de pacientes procurando atendimento na UBS devido ao alto número de pessoas que encontraram escorpiões nas suas casas. Além disso, foi relatado pelos moradores, o aumento de casos envolvendo agressões por cães, entretanto, por falta de dados epidemiológicos para análise e as notificações terem sido iniciadas recentemente pela UBS, determinou-se como macroproblema os acidentes com escorpiões.

Numa amostra realizada com 20 moradores da unidade, foram relatados seis casos de picada e 11 moradores informaram terem matado vários escorpiões de janeiro a agosto. Segundo dados do Centro de Controle de Zoonoses, na cidade de Montes Claros ocorreram 709 casos de acidentes com escorpiões de janeiro a maio. Não foram disponibilizados os dados por bairros e dos períodos de junho a agosto.

Com esses dados, observou-se que 30% dos moradores relataram terem sido picados por escorpiões, 55% alegaram terem matado pelo menos um escorpião dentro de suas residências o que, por sua vez, resulta em 85% de incidentes com escorpiões ocorridos entre os moradores da amostra

A. Explicação do problema

O grupo de trabalho identificou após a reunião com os moradores locais que nos últimos meses, o aumento do número de acidentes com escorpiões representa um enorme risco de saúde para a população, visto que estas ocorrências podem ocasionar intoxicações escorpiônicas, transmissão de agentes infecciosos e comorbidades.

O habitat natural afetado pelo desmatamento e ocupação do homem altera a cadeia alimentar, e destrói os locais de abrigo dos escorpiões. Estes animais procuram nas residências e terrenos baldios por alimento e abrigo. O acúmulo de matéria orgânica, entulhos, lixo em depósitos, armazéns e terrenos abandonados atraem baratas pela disponibilidade de alimento e umidade, e baratas atraem os escorpiões visto que são o alimento principal destes animais (BRASIL, 2009).

Baseado nessas informações, conclui-se que na região que a UBS abrange, a presença de lixo e entulhos acumulados nos terrenos baldios bem como a falta de conscientização da população sobre o descarte adequado do lixo e a proximidade do Cemitério Jardim de Esperança, uma vez que, também é fonte de matéria orgânica, são motivos pelos quais houve aumento de incidentes com escorpiões.

B. Planejamento da ação

Devido ao alto número de incidentes envolvendo escorpiões, 709 casos em Montes Claros de janeiro a maio, 85% de incidentes com os moradores entrevistados e objetivando reduzir essa alarmante situação são necessárias ações que mudem os seguintes nós críticos:

- Lixo e entulhos nos lotes vagos;
- Falta de conscientização e informação da população.

A primeira ação tange à conscientização da população sobre a importância de não descartar lixo em lotes vagos através de campanhas de educação em saúde que serão realizadas pelos profissionais de saúde da UBS e acadêmicos que estagiam na unidade. A conscientização e empoderamento da população serão alvos das atividades educativas para mantê-los informados sobre a necessidade de notificar o Centro de Controle de Zoonoses caso aviste escorpiões na residência ou adjacências, contribuindo para a atualização epidemiológica que facilitam ações que diminuem o número de acidentes.



O segundo passo tange à limpeza dos lotes vagos e a fiscalização dos mesmos através de uma ação conjunta entre a prefeitura e os moradores:

- Mapear áreas/lotes que são depósitos de lixo e entulhos na comunidade;
- Identificar os proprietários dos lotes vagos para conscientização e limpeza;
- Solicitar junto à prefeitura a responsabilização dos proprietários não identificados para a limpeza dos lotes.

Conclusão

Através desse planejamento participativo realizado na UBS Antônio Pimenta, conclui-se que as causas dos acidentes com escorpiões são devidas à proximidade do bairro ao Cemitério Jardim de Esperança, a empresas de reciclagens presente no bairro, presença de lotes vagos e terrenos baldios, além da falta de conscientização da população.

Observou-se também a necessidade de serem realizadas notificações para os casos de agressões por cães na comunidade, que só passaram a ser notificadas recentemente.

Além disso, analisa-se, portanto, que os responsáveis pela ação do presente trabalho, são juntamente com população, de obrigação do poder público, pois, de acordo com a Portaria nº 1.138, de 23 de maio de 2014, Artigo 3º define-se:

“São consideradas ações e serviços públicos de saúde voltados para a vigilância, a prevenção e o controle de zoonoses e de acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos, de relevância para a saúde pública.” (Art. 3º, Portaria nº 1.138 de 23 de maio de 2014, Ministério da Saúde)

Assim, visando aplicar a atenção básica de saúde e a necessidade de empoderar a população para atuar na resolução de seus problemas.

Por fim, o Método Altadir de Planificação Popular permitiu aos alunos da Unimontes, a análise dos problemas locais e viabilizou a elaboração de um planejamento de ação que envolve a participação popular propondo a melhoria da situação de saúde na comunidade, o que poderá ser aplicado pelos mesmos no próximo período de graduação.

Referências

ANTONIASSI BALDISSERA, VANESSA DENARDI; DE FREITAS GÓES, HERBERT LEOPOLDO. **O Método Altadir de Planificação Popular como instrumento de ensino da gerência em enfermagem**. Investigación y Educación en Enfermería, vol. 30, núm. 2, mayo-agosto, 2012, pp. 253-259. Universidad de Antioquia. Medellín, Colombia. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=105224306011>

BRASIL. **Manual de Controle de Escorpiões**. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. 2009. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_escorpioes.pdf>

BRASIL. **Portaria nº 1.138, de 23 de maio de 2014**. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2014. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1138_23_05_2014.html>

CARNEIRO, Jair Almeida et al. **Unimontes solidária: interação comunitária e prática médica com a extensão**. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 283-288, Junho 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000200019&lng=en&nrm=iso>.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1983.

MONTES CLAROS. **Montes Claros registra alto índice de cães abandonados nas ruas**. Prefeitura de Montes Claros. 2014. Disponível em: <http://www.montesclaros.mg.gov.br/agencia_noticias/2016/fev-16/not_19_02_16_4968.php>

SANTA CATARINA. **Saúde & Cidadania**. Secretaria de Estado de Saúde. Governo do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.saude.sc.gov.br/gestores/sala_de_leitura/saude_e_cidadania/index.html>